

## MORFOLOGIA EXTERNA DE LARVAS DE *Agoniates halecinus* (CHARACIFORMES: TRIPORTHEIDAE) COM CONTRIBUIÇÕES TAXONÔMICAS

Ruineris Almada Cajado<sup>1</sup>  
Fabíola Katrine Souza da Silva<sup>2</sup>  
Lucas Silva Oliveira<sup>3</sup>  
Letícia Aguiar dos Santos<sup>4</sup>  
Tommaso Giarrizzo<sup>5</sup>  
Diego Maia Zacardi<sup>6</sup>

### RESUMO

A família Triportheidae inclui peixes de pequeno a médio porte, conhecidos como sardinha de água doce. A maioria das espécies é onívora e forrageira, e algumas são exploradas comercialmente em regiões da Amazônia. Embora a ecologia e taxonomia dos adultos seja bem documentada, pouco se conhece sobre as fases larvais. Neste contexto, o estudo aborda a caracterização morfológica de larvas de *Agoniates halecinus* Müller & Troschel, 1845, incluindo novas informações sobre a identificação de larvas da Triportheidae. Foram analisadas 80 larvas coletadas entre 2020 e 2023 no rio Xingu, Pará, com comprimento padrão variando entre 2,19 e 14,83 mm. Inicialmente, o saco vitelino é grande e oval, focinho e cabeça arredondados, olhos grandes, boca subterminal, corpo alongado. O ânus localiza-se no meio do corpo. A pigmentação é visível no focinho e, após o ânus, nas regiões superior e inferior do pedúnculo caudal. A partir de pré-flexão, o corpo torna-se mais alongado e comprimido, a cabeça pequena e baixa, a boca terminal, intestino reto e a origem da nadadeira anal situa-se atrás da origem da nadadeira dorsal. A pigmentação intensifica-se e estende-se pela região dorsal, médio-lateral e ventral do corpo, supra e infraintestinal, occipital, pré-maxila, dentário e irradia para os flancos no final da fase larval. Os maiores indivíduos analisados (pós-flexão) possuem a seguinte quantidade de raios: dorsal (ii+9-10), anal (ii-iii+ 21-27), pélvica (i,6-5) e

<sup>1</sup> Professor Assistente, Universidade do Estado do Amapá – UEAP, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aquática e Pesca da Universidade Federal do Pará - UFPA, [ruineris.cajado@gmail.com](mailto:ruineris.cajado@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, [fabiolakatrine@gmail.com](mailto:fabiolakatrine@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [lucasmdepa@gmail.com](mailto:lucasmdepa@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda no Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará, PA, [leticiaaguiar930@gmail.com](mailto:leticiaaguiar930@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutor, Programa de Pós-graduação em Ecologia Aquática e Pesca, Universidade Federal do Pará - PA, [tgarrizzo@gmail.com](mailto:tgarrizzo@gmail.com)

<sup>6</sup> Professor orientador: Doutor, Programa de Pós-graduação em Biodiversidade, Universidade Federal do Oeste do Pará - PA, [dmzacardi@hotmail.com](mailto:dmzacardi@hotmail.com).

peitoral (i+6-7). O número de miômeros totais varia de 41 a 43 segmentos. Comparativamente, as larvas de *A. halecinus* se distinguem de *Triportheus* por apresentar boca terminal e intestino reto vs. boca superior e intestino levemente curvado. Diferem de *Agoniates anchovia* por apresentar pigmentação no focinho e menor número de raios moles na nadadeira anal (<28), visíveis em pós-flexão vs. pigmentação ausente no focinho e maior número de raios na nadadeira anal ( $\geq 30$ ).

**Palavras-chave:** Agoniatinae, ontogenia inicial, caracterização morfológica, rio Xingu, Bacia Amazônica.